

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO DE 1999

Senhores acionistas,  
Indústrias Villares S.A. tem atualmente como única participação relevante a representativa do controle de Aços Villares S.A., que se dedica, juntamente com sua subsidiária integral Villares Metals S.A., à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros de laminação de ferro e aço.  
Um dos setores mais importantes para a atividade da Aços Villares é o automotivo, cujo desempenho vinha de níveis sofríveis em 1998 e teve a retomada da demanda retardada em função da mudança na política cambial ocorrida em janeiro. Entretanto, as perspectivas inicialmente pessimistas quanto à atividade econômica em geral acabaram não se confirmando, e o que se observou durante o exercício foi a inflação sob controle, redução das taxas de juros e retomada da atividade econômica.  
Como consequência, a receita líquida consolidada da Aços Villares apresentou incremento de 19%, e as exportações foram responsáveis por 34% desta receita, demonstrando a força e a vocação daquela empresa para atuar no mercado internacional.  
No âmbito operacional, o ano de 1999 continuou, para a Aços Villares, sendo marcado pela incessante busca de redução de custos, aumento de produtividade, direcionamento das vendas a produtos de maior valor agregado e seguimento do processo de mudança cultural da empresa. Estes esforços se traduziram em excelente desempenho do seu resultado operacional

consolidado antes de despesas financeiras e participações em controladas e coligada, que evoluiu de R\$ 1,5 milhão em 1998 para R\$ 51,9 milhões em 1999, com destaque também para a geração operacional de caixa consolidada, expressa pelo EBITDA, que alcançou no exercício de 1999 o montante de R\$ 86,9 milhões, R\$ 49,6 milhões superior ao do exercício anterior. Contribuíram para este desempenho os fatores já mencionados de busca da excelência operacional, além do papel que a desvalorização da moeda teve na melhoria das suas margens de exportação.  
A Aços Villares operou em um nível de produção ao redor de 85% da capacidade instalada, e manteve sua posição de liderança em todos os mercados em que atua no Brasil. Encerrou o exercício com prejuízo de R\$ 220,6 milhões, resultado este extremamente prejudicado pela sua estrutura de capital, que acabou por impor custos financeiros de R\$ 229,3 milhões, incluindo R\$ 90,8 milhões de variação cambial sobre obrigações e créditos em moeda estrangeira. As Unidades de Negócio que compõem a Aços Villares tiveram performances também diferenciadas. A unidade de aços para Construção Mecânica, que tem forte ligação com a produção da indústria automobilística, vem sofrendo com o desempenho insatisfatório deste setor da economia. Não obstante, a nova realidade cambial suportou uma melhora das exportações principalmente de autopeças.

A unidade de aços especiais de Alta Liga, por sua característica mais global, sofre menos com as variações do mercado doméstico, uma vez que exporta mais de 50% de sua produção e, portanto, beneficiou-se mais significativamente da desvalorização cambial. As margens cresceram substancialmente, também devido ao avançado estágio em que se encontra esta unidade no projeto de excelência operacional.  
A exemplo de Alta Liga, a unidade de Cilindros também recebeu os efeitos positivos da política cambial mais realista, visto que exporta mais da metade de sua produção. Apesar de um desempenho abaixo do esperado da indústria siderúrgica brasileira, as vendas de cilindros para laminação cresceram 3,3% no exercício, o que possibilitou aumentar nossa participação de mercado para mais de 75%.  
Finalmente, cumpre-nos destacar que prosseguem os esforços para a reestruturação financeira da Aços Villares, bem como as negociações entre os atuais acionistas controladores e os grupos interessados em participar de um aumento de capital daquela controlada, estando em estágio final as negociações que definirão uma nova estrutura societária.

São Paulo, 22 de março de 2000.

A Administração.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

ATIVO	1999	1998
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponível e aplicações financeiras .....	345	723
Outras contas a receber .....	1.387	1.312
	<b>1.732</b>	<b>2.035</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Créditos com pessoas ligadas .....	-	22.086
Títulos a receber .....	350	752
Depósitos para recursos .....	740	2.724
	<b>1.090</b>	<b>25.562</b>
<b>PERMANENTE</b>		
Investimentos em controladas .....	13	29.304
Imobilizado .....	33.557	35.322
	<b>33.570</b>	<b>64.626</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b> .....	<b>36.392</b>	<b>92.223</b>
<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b> .....	<b>20.729</b>	-
<b>TOTAL</b> .....	<b>57.121</b>	<b>92.223</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

PASSIVO	1999	1998
<b>CIRCULANTE</b>		
Instituições financeiras .....	2.500	24.651
Impostos e contribuições a recolher .....	748	454
Folha de pagamento e encargos .....	5	12
Contas e serviços a pagar .....	1.284	5.093
Obrigações com pessoas ligadas .....	20.784	8.677
	<b>25.321</b>	<b>38.887</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Impostos e contribuições a recolher .....	53	553
Obrigações com pessoas ligadas .....	-	4.811
Provisão para contingências .....	9.758	8.806
Provisão para perdas em investimentos .....	-	15.360
Adiantamentos para futuro aumento de capital .....	18.802	-
Outros passivos .....	3.187	2.891
	<b>31.800</b>	<b>32.421</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social realizado .....	-	41.200
Reservas de capital .....	-	1.839
Reservas de reavaliação .....	-	8.124
Prejuízos acumulados .....	-	(30.248)
	-	<b>20.915</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b> .....	<b>57.121</b>	<b>92.223</b>

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

	1999	1998
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997</b> .....	<b>41.200</b>	<b>1.839</b>
Realização da reserva de reavaliação .....	-	-
Compensação de prejuízos acumulados .....	-	-
Prejuízo líquido do exercício .....	-	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998</b> .....	<b>41.200</b>	<b>1.839</b>
AGE de 25/10/99		
- aumento de capital .....	19.306	-
Realização da reserva de reavaliação .....	-	(528)
Compensação de prejuízos acumulados .....	-	(1.839)
Prejuízo líquido do exercício .....	-	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999</b> .....	<b>60.506</b>	<b>7.596</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

	1999	1998
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		
Gerais e administrativas .....	(3.981)	(8.218)
Remuneração dos administradores .....	(40)	(430)
Despesas financeiras líquidas .....	(20.791)	(4.267)
Variações monetárias e cambiais líquidas .....	7.569	(960)
Equivalência patrimonial .....	(29.295)	(37.905)
Provisão para perdas com empresas ligadas .....	(16.315)	(2.382)
Outras receitas operacionais líquidas .....	148	5.416
<b>PREJUÍZO OPERACIONAL</b> .....	<b>(62.705)</b>	<b>(48.746)</b>
Resultados não operacionais líquidos .....	275	185
<b>PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b> .....	<b>(62.430)</b>	<b>(48.561)</b>
Imposto de renda .....	1.480	2.358
<b>PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b> .....	<b>(60.950)</b>	<b>(46.203)</b>
<b>PREJUÍZO LÍQUIDO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$</b> .....	<b>(20,01)</b>	<b>(160,61)</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

## DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

	1999	1998
<b>ORIGENS DOS RECURSOS:</b>		
<b>Das operações sociais (conforme quadro abaixo)</b> .....	-	<b>3.218</b>
<b>De acionistas:</b>		
Adiantamentos para futuro aumento de capital .....	18.802	-
Aumento de capital com créditos .....	19.306	-
	<b>38.108</b>	-
<b>De terceiros:</b>		
Provisão para contingências .....	-	2.806
Redução do realizável a longo prazo .....	9.680	12.359
	9.680	15.165
<b>Total das origens</b> .....	<b>47.788</b>	<b>18.383</b>
<b>APLICAÇÕES DOS RECURSOS:</b>		
<b>Nas operações sociais (conforme quadro abaixo)</b> .....	<b>28.741</b>	-
No ativo permanente .....	-	103
Transferências para o passivo circulante:		
Financiamentos .....	-	3.451
Empresas ligadas .....	4.811	41.533
Outras exigibilidades .....	544	940
Aumento do realizável a longo prazo .....	429	-
<b>Total das aplicações</b> .....	<b>34.525</b>	<b>46.027</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO. CAPITAL CIRCULANTE NO FINAL DO EXERCÍCIO:</b>	<b>13.263</b>	<b>(27.644)</b>
Ativo Circulante .....	1.732	2.035
Passivo Circulante .....	25.321	38.887
	<b>(23.589)</b>	<b>(36.852)</b>
<b>CAPITAL CIRCULANTE NO INÍCIO DO EXERCÍCIO:</b> .....	<b>(36.852)</b>	<b>(9.208)</b>
<b>REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO. RECURSOS GERADOS DAS (APLICADOS NAS) OPERAÇÕES:</b>	<b>13.263</b>	<b>(27.644)</b>
<b>Prejuízo líquido do exercício</b> .....	<b>(60.950)</b>	<b>(46.203)</b>
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:		
Depreciações e amortizações .....	1.645	2.943
Equivalência patrimonial e amortização de ágio .....	29.295	37.905
Provisão para perdas com empresas ligadas .....	16.315	2.382
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas .....	(9.213)	6.385
Baixas no ativo permanente .....	120	892
Provisão para imposto de renda e contribuição social .....	-	(2.041)
Provisão para contingências .....	952	-
Outras provisões .....	(6.905)	955
<b>Total</b> .....	<b>(28.741)</b>	<b>3.218</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

(1) **CONTEXTO OPERACIONAL:**  
A partir de 02 de janeiro de 1996 a Sociedade passou a atuar exclusivamente como holding, deixando de ter qualquer atividade operacional. Possui participação de 20,65% do capital total (50,1% do capital votante) da Aços Villares S.A., sociedade de capital aberto que se dedica à produção e comercialização de laminados e forjados de aços especiais e cilindros de laminação de ferro e aço, e de 100% no capital da Metalexport Ltd, com sede nas Ilhas Cayman. Ambas as empresas apresentam passivo a descoberto em 31 de dezembro de 1999.  
A Sociedade também apresenta passivo a descoberto em 31 de dezembro de 1999 no montante de R\$ 20.729. Neste sentido foram registradas: (i) perdas com equivalência patrimonial até o montante em que o investimento em suas investidas fosse integralmente absorvido, e (ii) provisão para realização dos créditos junto às investidas no montante de R\$ 31.680.

(2) **APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:**  
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.  
Atendendo ao disposto na Instrução CVM nº 248/96, estas demonstrações estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária. Entretanto, levando em consideração a situação atual das investidas, conforme comentado no item 1 acima, não estão sendo apresentadas as demonstrações contábeis consolidadas.

(3) **PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:**  
(a) **Ativo circulante e realizável a longo prazo:**  
(a.1) Aplicações financeiras: são registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.  
(a.2) Demais ativos: são apresentados a valor de custo, considerando, quando aplicável, as variações monetárias e os rendimentos auferidos até a data do balanço. São constituídas provisões para ajuste a valor de mercado, quando aplicável.  
(b) **Ativo permanente:**  
(b.1) Investimentos em controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial eliminando-se os lucros não realizados até a data do balanço.  
(b.2) Imobilizado: é avaliado pelo custo, acrescido das reavaliações, monetariamente corrigido até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear, sobre os valores corrigidos, tomando-se por base a estimativa de vida útil-econômica dos bens.  
(c) **Passivo circulante e exigível a longo prazo:**  
São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, os correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridas até a data do balanço.

(4) **INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS:**  
(a) **Composição:**

	1999	1998
Aços Villares S.A. ....	-	29.295
Villares Corporation of America .....	13	9
	<b>13</b>	<b>29.304</b>

(b) **Informações relevantes sobre as investidas:**

	% de participação no capital		1999		1998	
	Votante	Total	Patrimônio líquido	Prejuízo líquido do exercício	Equivalência Patrimonial	Equivalência Patrimonial
Aços Villares S.A. ....	50,10	20,65	(78.681)	(220.561)	(29.295)	(37.888)
Metalexport Ltd. ....	100,00	100,00	(23.807)	(1.071)	-	-
Outras .....	-	-	-	-	-	(17)
					<b>(29.295)</b>	<b>(37.905)</b>

A Aços Villares S.A. e Metalexport Ltd., possuem passivo a descoberto em 31 de dezembro de 1999. A Sociedade registrou equivalência patrimonial nestas empresas no montante suficiente para reduzir o valor do investimento a zero.

(5) **TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS:**

	Ativos/Receitas		Passivos/Despesas	
	1999	1998	1999	1998
<b>Contratos de mútuo</b>				
Aços Villares S.A. ....	201	1.601	-	4.811
Metalexport Ltd. ....	23.994	15.440	-	-
Aspart - Empreend., Partic. e Com. Ltda. ..	284	234	-	-
Acesita Empreendimentos Ltda. ....	-	-	10.794	4.469
Perlita Agrícola e Pecuária Ltda. ....	-	-	4.434	1.368
Remida Empreend. Comerciais Ltda. ....	-	-	425	1.874
EVLIC Empreend. Comerciais Ltda. ....	-	-	4.051	-
Outros .....	-	-	1.080	966
	<b>24.479</b>	<b>17.275</b>	<b>20.784</b>	<b>13.488</b>
<b>Outras contas a receber</b>				
Villares Metals S.A. ....	876	4.811	-	-
Aços Villares S.A. ....	6.325	-	-	-
	<b>7.201</b>	<b>4.811</b>	-	-
<b>Receitas/ despesas</b>	<b>31.680</b>	<b>22.086</b>	<b>20.784</b>	<b>13.488</b>
Aços Villares S.A. ....	6.717	73	2.036	1.744
Metalexport Ltd. ....	18.045	3.007	17.671	1.454
Villares Metals S.A. ....	939	1.759	-	-
Aspart - Empreend., Partic. e Com. Ltda. ...	47	-	-	-

As transações são efetuadas a preços e condições normais de mercado. Sobre os contratos de mútuo incidem encargos financeiros a taxas de mercado.  
(6) **IMOBILIZADO:**

	Taxas anuais de depreciação		1999		1998	
Terrenos .....			29.791	29.791		
Benefícios em terrenos .....	4%		2.211	2.211		
Edifícios .....	4%		60.645	60.645		
Móveis e utensílios .....	10%		212	350		
			<b>92.859</b>	<b>92.997</b>		
Depreciação acumulada .....			(59.302)	(57.675)		
			<b>33.557</b>	<b>35.322</b>		

O saldo do imobilizado inclui R\$ 28.777 (R\$ 29.697 em 31 de dezembro de 1998) referente à reavaliação de terrenos, benfeitorias e edifícios, efetuada em 30 de novembro de 1990 e no exercício findo em 31 de janeiro de 1982.  
(7) **INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:**

	Indexador	Taxa Anual de Juros %	1999	1998
Capital de giro .....	CDI	-	2.500	-
Capital de giro .....	-	19,0 a 26,1	-	24.651
<b>Total</b> .....			<b>2.500</b>	<b>24.651</b>

Os financiamentos são garantidos por notas promissórias.  
(8) **ADIANTAMENTOS PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL:**  
Foram efetuados pelos acionistas controladores em 22 de novembro de 1999, com prazo de um ano para capitalização, sendo vedada a prorrogação.  
Sobre o montante dos adiantamentos não incide encargos financeiros, desde que a capitalização ocorra no prazo previsto. Na impossibilidade da realização do aumento de capital até o dia 22 de novembro de 2000, os adiantamentos serão tratados como mútuo financeiro, com juros de 12% a.a. retroativos à data dos adiantamentos.  
(9) **PATRIMÔNIO LÍQUIDO:**  
(a) **Capital social:**  
O capital social em 31 de dezembro de 1999 era representado por 3.045.674.973 (287.674.973 em 98) ações sem valor nominal, sendo 1.396.246.672 (131.880.528 em 98) ordinárias e 1.649.428.301 (155.794.445 em 98) preferenciais. As ações preferenciais gozam de prioridade no recebimento do dividendo mínimo não cumulativo de 6% ao ano sobre o valor unitário da ação, representado pelo quociente da divisão do valor do capital social pelo número de ações em que ele se divide.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Membros
Paulo Diederichsen Villares	Helektra Karnakis
Vice-Presidente	Joaquim Felipe de Andrade Cavalcanti
Jean-Yves André Aimé Gilet	José Roberto de Camargo Ópice
	Luiz Anibal de Lima Fernandes

## DIRETORIA

Presidente	Diretor
Paulo Diederichsen Villares	Mario Ramos Villares
	Rodolfo dos Santos Pinotti
	Contador - CRC 1SP116.495/O-3

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

18 de fevereiro de 2000  
Aos Administradores e Acionistas da  
Indústrias Villares S.A.:  
(1) Examinamos os balanços patrimoniais da INDÚSTRIAS VILLARES S.A. em 31 de dezembro de 1999 e 1998 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.  
(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendem: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as

informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.  
(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Indústrias Villares S.A. em 31 de dezembro de 1999 e 1998, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.  
(4) Conforme comentado na nota 1, as investidas Aços Villares S.A. e Metalexport Ltd apresentaram prejuízos relevantes no exercício findo em 31 de dezembro de 1999, que resultou em passivos a descoberto. Assim sendo, os investimentos e os créditos mantidos

com aquelas investidas foram integralmente absorvidos. A Sociedade concedeu avais às investidas, conforme comentado na nota 13. O principal ativo remanescente da Sociedade, conforme comentado na nota 6, refere-se ao imóvel onde a Sociedade operava e mantinha seus escritórios. Apesar dessa situação, as demonstrações contábeis foram elaboradas no pressuposto da continuidade operacional. Considerando a situação exposta, não foram preparadas demonstrações contábeis consolidadas.  
São Paulo, 18 de fevereiro de 2000.

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1  
Miguel Roberto Gherrize  
Sócio-Diretor Responsável  
Contador - CRC 1SP031947/O-5